

## LÍNGUA E LINGUAGEM. QUAL A DIFERENÇA?<sup>2</sup>

Lidamos com a linguagem, que é o maior empreendimento coletivo de socialização e produção de conhecimento da humanidade, e nossa formação intelectual deveria ser de sensibilidade para as manifestações linguísticas em todas as suas extensões: artística, estética, científica, filosófica etc. (Marcuschi, 2004, p.13).

Eliane Santos Carvalho - G/UEMS  
Erica Oliveira- G/UEMS  
Wellington Vieira - G/UEMS

### Introdução

A possibilidade humana de se comunicar, de interagir no nível das idéias, só é possível com a aquisição desta ferramenta abstrata que é a língua. Se até hoje persistem dúvidas para conceituá-la de uma forma “correta”, ou mesmo sobre o que permite sua assimilação, sua utilização e ainda questões como por que existem tantas concepções de língua, podemos ter noção da complexidade da temática.

Pensar a língua significa pensar também nos processos de fala e de escrita, enfim, pensar a linguagem em seu uso. A maneira com que estas vertentes teóricas tratam a língua implicará a maneira como elas percebem esses processos, para os quais a língua é fundamental. Assim, justifica-se o interesse em compreender as distintas noções de língua.

### Língua e linguagem. Qual a diferença?

Os sentidos entre língua, linguagem e termos correlatos muitas vezes quer no discurso do cotidiano ou no texto acadêmico, elas são tomadas como metáforas sinônimas, segue abaixo as expressões com sentidos dicionarizado (Dicionário, ???) e sua especificidade:

---

<sup>2</sup> Trabalho realizado na disciplina de História das Ideias Linguísticas do curso de Bacharelado em Letras, ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – NEAD/CEPAD/UEMS.

- A **linguagem** é a capacidade natural que o ser humano tem de se comunicar, seja por meio de palavras, gestos, imagens, sons, cores, expressões, etc.
- A **linguagem** pode ser classificada em: **verbal e não verbal**.
- **Verbal** – quando usa palavras (escrita ou falada)
- **Não- verbal** – quando utiliza gestos, sons, cores, imagens, etc.
- Pode-se optar pelo uso de uma ou outra forma de **linguagem**, ou mesmo utilizar a combinação da duas para se **comunicar**.
- A **língua** é o conjunto de sinais que determinadas comunidades usam para se comunicar. São as **regras gramaticais**.
- **Linguagem: universal e abstrata** capacidade de todo ser humano. Por exemplo, o **sorriso é entendido por qualquer ser humano**.
- **Língua: local e concreta**, capacidade de determinado povo, ou de quem se disponha a aprender as regras gramaticais da língua específica. Por Exemplo, o **idioma francês** só é entendido pelo povo francês, ou por quem estude e domine a **gramática da língua francesa**.

### A Linguística e o Profissional de Letras

Uma grande queixa dos licenciandos em Letras é a dissociação entre o que eles vivenciam nos bancos universitários e aquilo que irão vivenciar nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio.

Assim como a Linguística trava diálogos com outros saberes, o profissional de Letras “congrega uma fauna de perspectivas, desde as diversas literaturas, passando pela língua portuguesa, as línguas estrangeiras, a lingüística e uma multidão de ramificações, sem esquecer a formação política, social e cultural” (Marcuschi, 2004, p. 11).

Em geral, é preciso que o profissional de Letras não perca de vista:

- a) a discussão e o aprofundamento de questões relativas aos fundamentos teórico metodológicos do processo de ensino e de aprendizagem da língua (materna ou estrangeira);

- b) o repensar do processo e do ensino da língua (materna e estrangeira) a partir das contribuições de estudos lingüísticos e de campos auxiliares;
- c) o conhecimento de diferentes concepções de alfabetização e métodos que orientem sua prática pedagógica;
- d) a compreensão do ensino de língua (materna e estrangeira) em dois eixos: fala/escuta/leitura/escritura, percorridos pela reflexão sobre a língua (análise lingüística), para uma prática de ensino articulada (atitudes, atividades, conteúdos, procedimentos).

Nos últimos anos, a Lingüística passou a priorizar questões como: a) a noção de conscientização lingüística; b) o “modo” de aprendizagem de línguas; c) a aprendizagem via interações dialógicas; d) os padrões de interação professor-aluno; e) a aprendizagem centrada no contexto e o professor como pesquisador.

É possível afirmar, inclusive, que o termo “crítica” assume uma importância crucial para o profissional de Letras. Enfatiza-se a idéia de uma conscientização “crítica”, o proceder de uma análise “crítica” do discurso, de uma avaliação “crítica”, de uma “pedagogia crítica”, por assim dizer. É nesse contexto de criticidade pedagógica que se inscrevem os direcionamentos pedagógicos necessários ao profissional do século XXI.

Lembrando que o profissional de Letras precisa ser visto a partir dos interesses políticos e ideológicos que fundamentam seus discursos e valores, mais ainda, das relações sociais que legitimam seus programas conteudísticos, observar as muitas alternativas metodológicas disponíveis e possa, dentre estas, selecionar o que é relevante para a realidade atual, que exige o perfil de um professor. Eis o grande desafio que a Lingüística deverá enfrentar no século XXI.

### **A Comunicação Pedagógica no Mercado Escolar**

O mercado cultural e lingüístico é socialmente dotado de critérios de avaliação que conferem legitimidade aos bens simbólicos, como a própria linguagem dos grupos dominantes econômica e socialmente. Com efeito, a cultura e a linguagem desses grupos são transformados em capital cultural e lingüístico e sua

aquisição e domínio torna-se uma exigência no mercado dos bens simbólicos enquanto que a cultura e a linguagem dos grupos dominados são depreciados.

Uma das especificidades mais importantes da escola é ser um mercado lingüístico que usa e ensina a linguagem legítima por meio da comunicação pedagógica, que tem como característica distintiva a de ser uma relação de força simbólica no grupo constituído pelos professores e pelos alunos.

O papel do professor, na comunicação pedagógica, é o de inculcação da cultura (capital cultural) e da linguagem legítima (capital lingüístico). No entanto, essa comunicação pedagógica é fundamentada em bases desiguais.

Os alunos das classes dominantes ao chegarem a escola estão em condições de usar o capital cultural e o capital lingüístico escolarmente rentável, visto que estão familiarizados com eles em seu grupo social; já dominam, ou podem facilmente dominá-los.

Entretanto, os alunos das camadas populares familiarizadas com sua linguagem, que é considerada pelo mercado lingüístico como não-legítima - como diz Bourdieu, não reconhecida socialmente - ao chegarem a escola, em geral, fracassam, visto que a comunicação pedagógica não atinge o objetivo de fazê-los adquirir os bens simbólicos que constituem o capital cultural e lingüístico legítimos. O fato de não dominarem a linguagem da escola se torna difícil para compreenderem e se expressarem na comunicação pedagógica. E por não disporem do capital lingüístico escolarmente rentável, muitos alunos fracassam na escola.

A comunicação pedagógica envolve atividades que, em geral, caracterizam-se muito mais pelo reconhecimento da linguagem legítima do que seu conhecimento. O ensino da língua caracteriza-se pelo estudo da gramática da língua legítima, leitura de textos sempre escritos em língua legítima, correção da linguagem oral e escrita dos alunos conforme os padrões da língua legítima. Conseqüentemente, para os alunos das classes dominantes, o ensino constitui além de uma didática do reconhecimento que já possuem da língua legítima, um aperfeiçoamento da capacidade de produção e de consumo do conhecimento.

Todavia, para os alunos pertencentes às camadas populares, a escola possibilita, em geral, apenas o reconhecimento que existe uma maneira de falar e escrever considerada legítima e que é diferente daquela que conhecem e dominam. Tal reconhecimento se inscreve, para Bourdieu (1998:37-8), “em estado prático nas disposições insensivelmente inculcadas pelas sanções do mercado lingüístico [...]”. Com efeito, a escola não leva esses alunos a conhecer essa outra maneira, isto é, não os leva a produzi-la e consumi-la eficientemente,

umentando, assim, a distância entre a linguagem das classes populares e o capital lingüísticamente social e escolarmente rentável. Segundo Bourdieu (1998:50), “[...] os mecanismos sociais da transmissão tendem a garantir a reprodução da defasagem estrutural entre distribuição (bastante desigual) do conhecimento desta língua legítima e a distribuição (muito mais uniforme) do reconhecimento desta língua [...]”.

Dessa forma, os bens simbólicos das classes dominantes e a comunicação pedagógica legítima são instrumentos para o fracasso escolar das classes populares, contribuindo, assim, para a perpetuação dessas classes como dominadas e para perpetuação da estratificação social.

Retomando a discussão, cabe entender as implicações desse modo de ver a educação. A análise de Bourdieu fornece-nos importantes esclarecimentos a respeito do sistema educacional e dos processos de ensino e seleção, especialmente com relação à natureza “classista” desses processos.

Entretanto, do ponto de vista do desenvolvimento de uma sociolingüística alternativa para compreender a educação, há limitações. Substancialmente, uma educação vista à luz da linguagem como um mercado lingüístico não sugere uma disponibilidade para a mudança, na medida em que implica dispor o aluno numa relação estereotipada com a precariedade do próprio momento. Logo, não é possível pensar-se num processo educacional com fronteiras determinadas entre educação e o mercado lingüístico, sem o risco de alijar da escola o próprio processo constitutivo de sujeitos.

Nessa perspectiva, a escola não é o campo de luta contra o fracasso escolar das camadas populares e sim um instrumento e causa para a divisão da sociedade de classes. A solução dos problemas está na eliminação das discriminações e das desigualdades sociais e econômicas. É inegável a relação entre escola e sociedade, mas também é verdade que muitas “dificuldades e problemas do ensino de língua materna podem ser resolvidos no âmbito de discussões pedagógicas e didáticas” (Alkmin et alii, 1991:26).

## **O Conceito De Língua: Um Contraponto Entre A Gramática Normativa E A Lingüística**

### **De que língua trata a gramática normativa?**

“Conquanto constitua a linguagem dom comum de todos os homens, nem todos eles se comunicam pelas mesmas palavras. O conjunto de palavras, ou melhor, a linguagem própria de um povo chama-se **língua**

ou **idioma**” (op. cit, 1999, p. 17). Podemos perceber que o autor define a língua quando se dedica a conceituar o que é a linguagem, e assim diferencia os dois termos. A noção de língua parece então emergir apenas nos aspectos que a diferem da linguagem. Esse processo se repete em inúmeras outras gramáticas.

Para os gramáticos, a língua é tida como um sistema, ou conjunto de sistemas. A preocupação em defini-la não é uma constante: muitas gramáticas não fazem sequer menção a uma conceituação de língua. Nas gramáticas em que esta conceituação está presente, na maioria das vezes, ela surge como um recurso para diferenciar a língua da linguagem, e nesse caso, o foco dos gramáticos é a linguagem e não a língua. Curiosamente, as regras a que se dedicam os gramáticos estão no nível da língua.

Na Lingüística, a língua vai ocupar uma outra posição, diferente daquela da gramática. A língua é tida como um sistema de signos lingüísticos que pode ser considerada um fato social, embora este não seja da ordem do histórico social, e sim pelo fato de envolver a massa de falantes.

Falando em linguagem e analisando o perfil do professor hoje, entrevistamos a senhora Marisa do Carmo Buchanelli, formada em Administração de Empresas em 2006 pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), e pós-graduada em Administração Financeira e Controladoria pela mesma Universidade em 2008.

Ministra aulas de gestão de RH no pólo presencial Anhanguera Interativa em Sidrolândia MS.

**Entrevistadores:** Marisa, a noção de linguagem é importante para sua área de atuação?

**Marisa do Carmo:** Sim!

**Entrevistadores:** Porque você considera importante?

**Marisa do Carmo:** Por que preciso me relacionar com várias pessoas de dentro e fora da empresa. Preciso saber negociar e diferenciar a linguagem que é utilizada para cada nível de hierarquia. Um exemplo: eu não posso falar da mesma forma com um supervisor, conforme converso com um operacional (linha de produção), pois eles podem não entender meu palavreado.

**Entrevistadores:** Como você concebe a linguagem de forma geral? “A linguagem de modo geral deve ser transmitida de forma fácil, clara e objetiva para não ter nenhuma dificuldade de entendimento.

**Marisa do Carmo:** O sujeito da linguagem é importante para sua área de atuação? (gesto positivo) a linguagem de forma geral é compreendida como uma das principais maneiras em que o indivíduo possui de inter- relacionar com seu meio.

**Entrevistadores:** O que é o sujeito de linguagem para sua área de atuação? “O sujeito de linguagem para minha atuação é de suma importância, pois devemos entender os vários tipos de linguagem que um único indivíduo pode ter. Cada pessoa pode se expressar de varias maneiras, com vestimentas , expressões facial (não verbal), gestos etc... Para sua área de atuação Marisa, o conceito de língua possui alguma relevância?

**Marisa do Carmo:** Sim, pois o conceito de linguagem no meio de atuação em que estou atualmente trabalhando, ajuda a melhorar o convívio e as relações de trabalho e meio social em que estou inserida.

**Entrevistadores:** Mudando de assunto, de linguagem para gramática!!! O que é gramática para você? Considerando sua área. A gramática em relação ao meio de atuação tem grande importância, pois é um conjunto de regras que utilizo para melhor me comunicar com as pessoas. O que significa falar certo para você?

**Marisa do Carmo:** Tudo! a linguagem correta é de suma importância para qualquer situação do dia-a-dia. Quanto mais clara, mais objetiva, mais correta, é mais fácil o entendimento.

**Entrevistadores:** Palavras finais de nossa entrevistada.

**Marisa do Carmo:** Com as diversidades culturais não se pode mais ter o pré-conceito (falado com muita ênfase), com a linguagem popular. Tal linguagem deve ser entendida como maneira de se expressar de cada indivíduo.

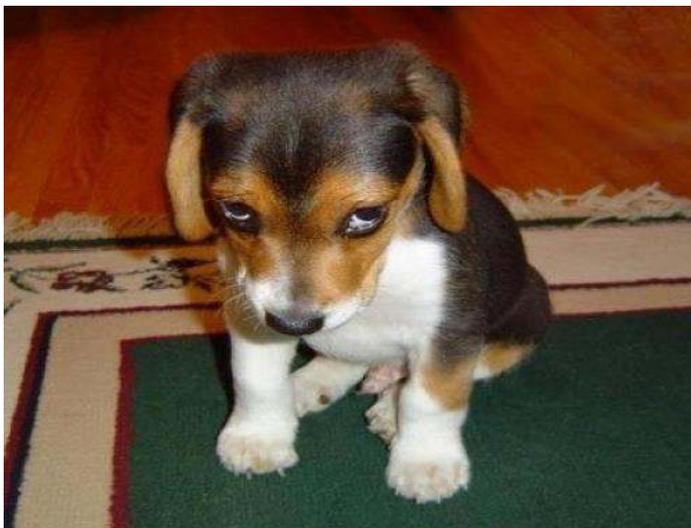
Continuamos a conversa falando sobre o “falar errado” e que em alguns casos esses vícios não mudam, como por exemplo: Uma pessoa que fala a vida toda bicicreta, ela não vai sem estudo algum falar bicicleta do dia para a noite! Existem pessoas também que forçam o “falar errado” por brincadeira entre amigos e acabam aderindo esse tipo de palavreado. Lembrando que, quem fala errado tem grande probabilidade de escrever errado também.

Enfim, linguagem é tudo isso... “É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, idéias, opiniões e sentimentos. A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se.”

### Linguagem Verbal e Não-verbal



Na história em quadrinhos de Maurício de Sousa fica bem claro como pode ocorrer ao mesmo tempo linguagem verbal e não-verbal, chamada de linguagem mista. Tem palavras e figuras.



A linguagem não-verbal pode ser até percebida nos animais, quando um cachorro balança a cauda quer dizer que está feliz ou coloca a cauda entre as pernas medo, tristeza. O que vê quando olha para esse cachorrinho da imagem? Isso é linguagem não- verbal.

A Linguagem é um sistema formado por unidade lingüística que tem significante e significado, exercendo a função de promover a comunicação entre os indivíduos, sendo também a representação do mundo em que fazemos parte, refletindo o que queremos dizer.

### **Considerações Finais**

Linguagem é um “conjunto complexo de processos – resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social – que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer”. Usa-se também o termo para designar todo sistema de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos. Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal, existe uma linguagem. À lingüística interessa particularmente uma espécie de linguagem, ou seja, a linguagem falada ou articulada.

Língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a língua é o meio por que ela concebe o mundo que à cerca e sobre ele age. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem de viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou.

### Referências Bibliográficas

<http://simplesmenteportugues.blogspot.com>

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989.

MARCUSCHI, L. Antônio. Formação em letras e pesquisa em linguagem (Introdução).

MOLLICA, M. Cecília. Sobre alguns conhecimentos indispensáveis para a formação em linguagem. In: Formação em letras e pesquisa em linguagem. Rio de Janeiro: Faculdade Letras UFRJ, 2004.

Revista da Fapese, v.3, n. 1, p. 57-64, jan./jun. 2007

ALKMIN, T M e outros. “A Lingüística e o Ensino da Língua Materna”. In: Geraldi, J.W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel, Assoeste, 1991

BOURDIEU, P. “A Economia das Trocas Lingüísticas”. In: Bourdieu, P. (1998). A economia das trocas lingüísticas. São Paulo, Edusp, 1980.

<http://pedagogiavida.blogspot.com>

Web revista Página de debates

Questões de  
LINGUAGEM

Edição 24 – Janeiro de 2020  
Artigo recebido até 30/12/2019  
Artigo aprovado até 22/12/2019

Cunha, C. 1976. Gramática do português contemporâneo, 6ª edição. BH, Editora Bernardo Álvares  
<http://poesiacontraaguerra.blogspot.com/2006/12/linguagem-lingua-e-discurso.html>

Texto a linguagem, a língua e o discurso - <http://graciapassos.wordpress.com>

### Anexos



Web revista Página de debates

Questões de  
Linguagem

Edição 24 – Janeiro de 2020  
Artigo recebido até 30/12/2019  
Artigo aprovado até 22/12/2019

